



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA NO PERÍODO DE 2000-2013.

Área temática: Educação

Liza Holzmann¹; Silvio Luiz Rutz da Silva²

1 Departamento de Serviço Social, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa – PR (UEPG)

2 Departamento de Física, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa – PR (UEPG)

Resumo: Apresenta-se uma análise quantitativa das realizações na área de extensão desenvolvidas e registradas na Diretoria e Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (DEU-PROEX), para o período compreendido entre 2000–2013. Esse trabalho apoiou-se nas discussões sobre o papel da extensão universitária a partir dos conceitos estabelecidos pelo FORPROEX. Considerou-se ainda que avaliação da extensão universitária pode-se ser organizada em três perspectivas, correspondentes a domínios habituais de avaliação os quais sejam: concepções de extensão universitária; realizações na área de extensão universitária; e impactos das atividades de extensão universitária. Nosso estudo, diz respeito às realizações na área de extensão e resulta da preocupação em aprimorar e ou aprofundar a avaliação da relação da universidade com a comunidade por meio das ações de extensão. Os números apresentados correspondem a um resultado significativo, resposta a demandas socioeconômicas através de transferência de conhecimento, envolvendo com frequência parcerias com empresas e outras organizações; e o desenvolvimento de ações junto a serviços de saúde, jurídicos, educativos e outros. Cabe ainda o registro de alguns problemas identificados a partir da informação disponível, sobre questões que envolvem de maneira interligada concepção, realização e impacto de ações de extensão.

Palavras chave. Extensão Universitária, Avaliação, Indicadores.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. Introdução

Na Universidade Estadual de Ponta Grossa a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais tem pautado sua ação de modo a estruturar o processo avaliativo da extensão, incrementando a participação do docente, do agente universitário, do discente e da comunidade em um processo que busca aprimorar o desenvolvimento da competência profissional e a formação cidadã comprometida com as demandas sociais por meio da flexibilização curricular favorecendo a indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Tal posicionamento resulta do entendimento de que para a extensão universitária cabe um importante papel na promoção da interação e da troca de saberes entre a comunidade universitária e a sociedade. Segundo Paula (2013), isso decorre das características da extensão:

Por sua natureza intrinsecamente interdisciplinar, seja pelo fato de se realizar, em grande medida, além das salas de aulas e dos laboratórios, seja pelo fato de estar voltada para o atendimento de demandas por conhecimento e informação de um público amplo, difuso e heterogêneo, por tudo isso, talvez, as atividades de extensão não têm sido adequadamente compreendidas e assimiladas pelas universidades”. (p.5-6)

As dificuldades da extensão universitária decorrem, em razão da área se colocar questões complexas que resultam de suas implicações político-sociais que exigem postura intelectual aberta à inter e à transdisciplinaridade, de tal modo que se valorize o diálogo e a alteridade. Para Paula (2013, p. 6) a extensão universitária conduz a universidade no aprofundamento de seu papel de produzir transformação social por meio da produção e da transmissão de conhecimento aos seus efetivos destinatários. Para o autor:

“É tarefa da universidade para a sociedade, dialogar com ela, tentar responder às suas demandas e expectativas, reconhecer a sociedade, em sua diversidade, tanto como sujeito de direitos e deveres, quanto como portadora de valores e culturas tão legítimos quanto aqueles derivados do saber erudito. É tarefa da extensão construir a relação de compartilhamento entre o conhecimento científico e tecnológico produzido na universidade e os conhecimentos de que são titulares as

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

comunidades tradicionais. É tarefa da extensão a promoção da interação dialógica, da abertura para alteridade, para a diversidade como condição para a autodeterminação, para a liberdade, para a emancipação”. (PAULA, 2013, p.20).

Os inegáveis avanços da extensão universitária no Brasil deveram-se, em muito, ao Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), sendo uma contribuição decisiva deste fórum a afirmação do caráter da extensão universitária para a plena realização dos objetivos centrais da universidade. Criado em 1987, o FORPROEX foi decisivo na construção da política de extensão no que se refere ao estabelecimento dos conceitos da extensão universitária, e mais recentemente no esforço para a construção de instrumentos de avaliação e acompanhamento de ações de extensão.

O FORPROEX, desde seu início, vem estabelecendo as diretrizes para a atuação da extensão universitária explicitando que a extensão universitária se constitui em uma exigência sem a qual a universidade fica aquém de suas possibilidades e responsabilidades (PAULA, 2013).

A partir da consolidação do FORPROEX, tem-se tornado mais visível que a extensão universitária deve ter sua ação voltada para a relação dialógica com a sociedade. Além disso, a extensão universitária tem também uma importante função interna na universidade. Trata-se, essencialmente, de ver a extensão universitária como uma cultura, como uma prática, como um compromisso, indispensáveis à plena realização da universidade, constituindo-se como instrumento de fortalecimento do papel da universidade na sociedade. Para Reis (1996):

“... a extensão universitária, no Brasil, vem apresentando duas linhas de ação. A primeira está centrada no desenvolvimento de serviços e na difusão da cultura e promoção de eventos, daí sua denominação de eventista-inorgânica; a segunda denominada de processual-orgânica está voltada às ações, com caráter de permanência, presentes no processo formativo (ensino) do aluno, bem como na produção do conhecimento (pesquisa) da universidade. “ (p. 42)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Para Costa (2014) é necessário que nas universidades, estabeleça-se a discussão acerca das concepções da extensão universitária de modo que se compreenda o sentido da concepção de extensão universitária como primeiro passo na construção e adoção de políticas na área e na normatização das ações.

A extensão na universidade brasileira hoje compreende uma série de ações e processos marcados pela diversidade; convivência de propostas tradicionais: prestação de serviços à comunidade; propostas desenvolvimentistas: utiliza-se da inovação científica.

Para uma melhor reprodução da realidade vigente; e propostas com perspectivas transformadoras: quanto à metodologia e quanto aos resultados (REIS, 1994).

As ações de extensão, conforme o FORPROEX, estão classificadas em cinco modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços e oito áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho, além das cinquenta e três linhas de extensão definidas no plano nacional (PNEU, 2012).

2. Material e Metodologia

Segundo Da Costa (2014) a avaliação da extensão universitária pode-se dar segundo suas dimensões e de acordo com as fontes de informação, podendo ser organizado em três perspectivas, correspondentes a domínios habituais de avaliação os quais sejam: concepções de extensão universitária; realizações na área de extensão universitária; e impactos das atividades de extensão universitária.

Neste trabalho apresentamos estudo, que diz respeito às realizações na área de extensão, resultado da preocupação em aprimorar e ou aprofundar a avaliação da relação da universidade com a comunidade por meio das ações de extensão. Trata-se de uma pesquisa quantitativa por meio de um a análise documental como instrumento para a coleta de dados dentro de seu contexto real, a fim de identificar as ações de extensão e as regiões onde se realizaram, a partir dos relatórios de projetos, programas, cursos e eventos. Dessa forma, buscou-se analisar os números da extensão universitária na UEPG, para que a partir dos dados levantados possa-se estabelecer alguns critérios para o direcionamento da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



extensão na UEPG a partir das demandas regionais.

3. Resultados e Discussões

Apresentamos na sequência os dados quantitativos das realizações na área de extensão desenvolvidas e registradas na Diretoria de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (DEU-PROEX). Este estudo apresenta dados relacionados aos projetos, programas, cursos e eventos cadastrados na DEU-PROEX para o período compreendido entre 2000–2013. As principais fontes informativas utilizadas foram os relatórios apresentados em formulários próprios pelos coordenadores de projetos e programas de extensão.

Na figura 1 apresentamos a relação de distribuição dos projetos e programas pelos municípios onde essas ações são desenvolvidas, onde se observa que há uma abrangência que vai muito além da região de abrangência socioeconômica da UEPG atingindo-se as demais regiões do estado do Paraná. Do total de quatrocentos e um municípios paranaenses, foram desenvolvidas atividades de extensão em cento e noventa e sete o que corresponde a 48,4% dos municípios paranaenses.

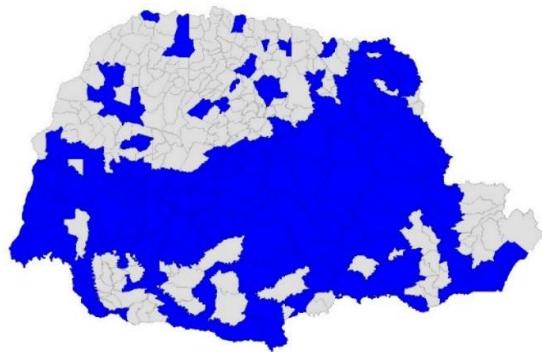


Figura 1 – Distribuição espacial de projetos e programas no período de 2000-2013.

Fonte: LAGES, 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Na Figura 2 temos a proporção entre os números de projetos e programas cadastrados na DEU-PROEX no período de 2000 a 2013, onde observ-se o predomínio de projetos, que corresponde a 99% das ações de extensão.

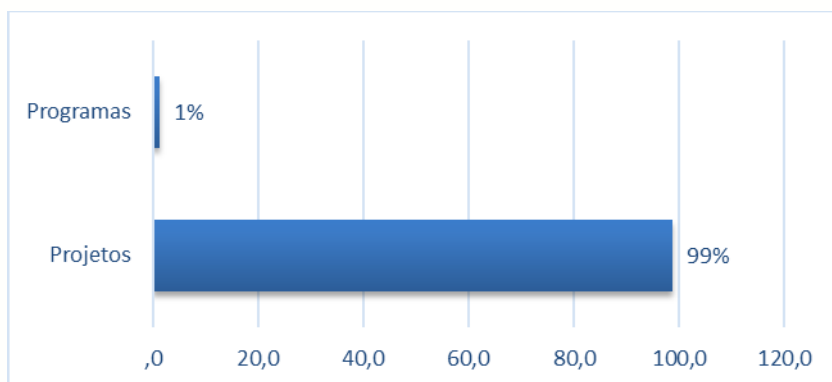


Figura 2 – Relação entre projetos e programas no período de 2000-2013 (LAGES, 2015).

Na Figura 3 temos a distribuição de docentes por projetos e ou programas. É possível observarmos que de um a dois docentes/projeto-programa corresponde a 54 %, três docentes participam de 16% e quatro docentes de 8% dos projetos-programas. Ainda 19% dos projetos-programas tem de cinco a dez docentes e 3% mais de dez.

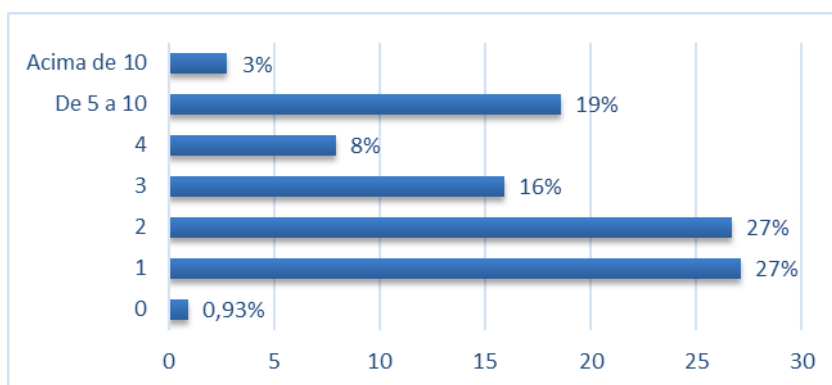


Figura 3 - Número de docentes por projetos-programas no período de 2000-2013.

Fonte: LAGES, 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Na Figura 4 temos o indicativo de técnicos e agentes administrativos envolvidos em projetos-programas de extensão. Pelo gráfico, temos que a maioria dos projetos-programas, 69%, não contam com a participação dos técnicos e agentes administrativos. Ainda 19% dos projetos contam com pelo menos um, 5,5% com dois, 2,2% com três, 1,1% com 4 e 2,28% com mais de quatro técnicos e agentes administrativos.

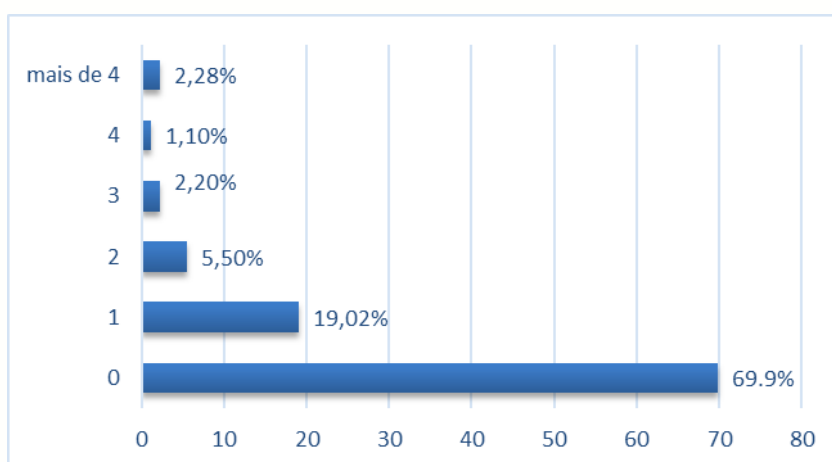


Figura 4 - Número de técnicos por projetos-programas no período de 2000-2013.

Fonte: LAGES, 2015.

O número de discentes por projeto-programa é apresentado na figura 5, onde observa-se que a participação de um a cinco acadêmicos se dá para 40,23% desses. A participação é de seis a dez alunos para 20,79% dos projetos-programas, de onze a vinte alunos para 16,48%, de vinte e um a trinta e cinco em 9,89%, de trinta e seis a sessenta em 3,46%, de sessenta e dois a cem para 1,86% e de mais de cem em 1,35%.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

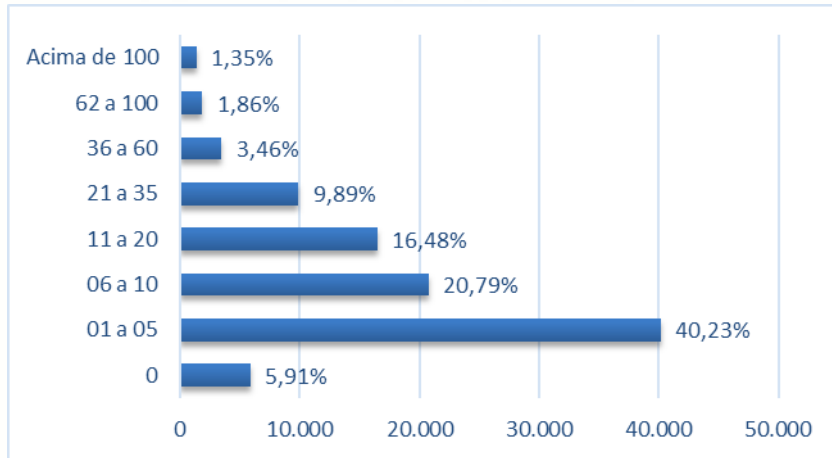


Figura 5 - Número de discentes por projeto-programa no período de 2000-2013.

Fonte: LAGES, 2015.

Na Figura 6 temos a média de população atendida por projeto-programa. O predomínio é de projetos-programas com população atendida de até cinquenta pessoas correspondendo a 36,19 % das ações. Também é considerável a quantidade de projetos que atingem público superior a mil pessoas, o que corresponde a 15,38% dos projetos-programas.

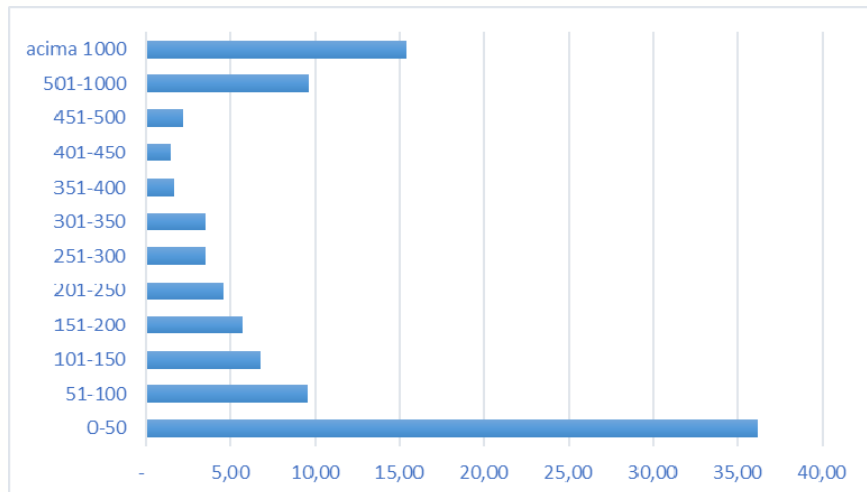


Figura 6 - População atendida por projetos e programas em porcentagem (%) no período de 2000-2013.

Fonte: LAGES, 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Na Figura 7 apresentamos a evolução do número de projetos e programas por ano no período de 2000-2013. É possível observar que existe uma tendência exponencial de crescimento do número de novos projetos e programas com os anos, equivalente a uma evolução de média de 4 projetos-programas novos em 2000 para 13 no ano de ano de 2013.

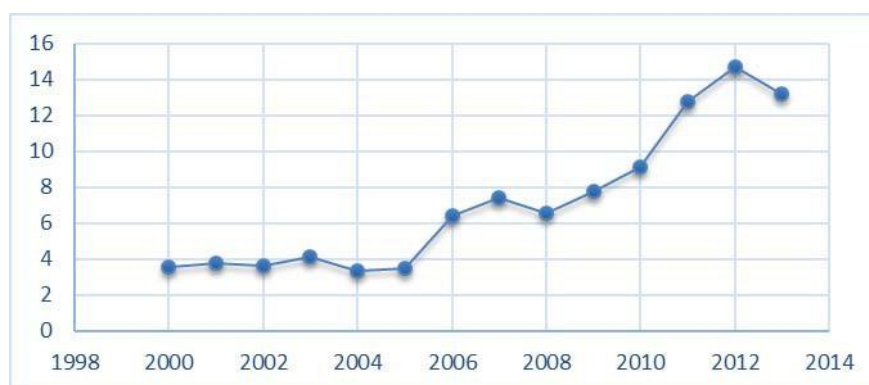


Figura 7 – Evolução do número de projetos e programas por ano no período de 2000-2013.

Fonte: LAGES, 2015.

Nas atividades de extensão cursos e eventos é mostrada na Figura 8, que um mil e cinquenta e oito pessoas participaram de cursos de extensão e um mil oitocentos e quarenta e oito de eventos de extensão.

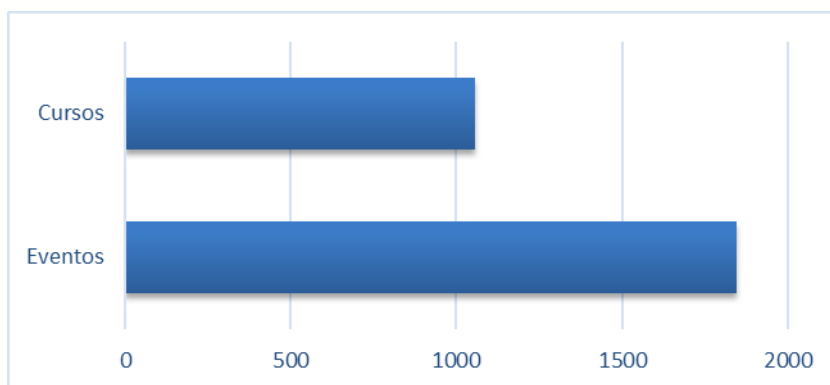


Figura 8 – Número de pessoas atingidas por cursos e eventos no período de 2000-2013.

Fonte: LAGES, 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O conjunto de atividades de extensão universitária na UEPG é significativa como demonstrado nos números obtidos a partir dos relatórios. Tais números colocam em evidência um vasto conjunto de ações de extensão realizadas pelas por professores, agentes universitários e acadêmicos. Os relatórios listam muitas centenas de atividades de extensão, assim como enunciam objetivos e metas das mesmas. A quantidade e a relevância dessas atividades, assim como o fato de sua generalidade de envolvimento, onde se observam múltiplas vertentes, são aspetos que representam, por si só, um traço muito positivo e também merecedor de destaque.

Nesse conjunto de ações extensionistas os projetos, programas, cursos e eventos focam principalmente em atividades que, em termos muito sintéticos, se poderiam classificar como de: difusão de conhecimento; divulgação científica; difusão cultural e artística; cursos de extensão; apoio a educação básica e profissional; assessoria, consultoria e prestação de serviços técnicos; ação cívica e social; comunicação pública.

A intensidade e a abrangência dessas ações são variáveis, porém no detalhe, apresentam particularidades onde é possível encontrar não só pluralidade de domínios da atividade, mas também diversidade de perfis de participantes, ainda que alguns desses perfis careçam de maior intensidade. Não obstante, no geral, a maioria das atividades realiza-se, no conjunto das oito áreas da extensão, definidas no plano nacional de extensão universitária como ilustra a Figura 9. Pela Figura 9 vemos que há um predomínio de ações nas áreas de educação e saúde enquanto que nas demais áreas há um equilíbrio.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

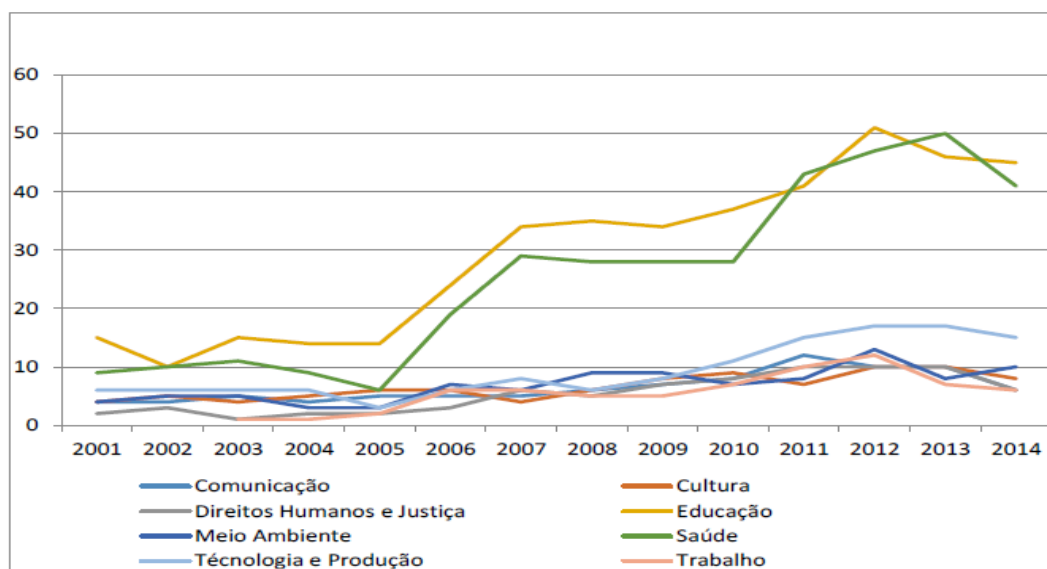


Figura 9 - Número de projetos por áreas temáticas da extensão universitária no período de 2000-2014.

4. Considerações Finais

Os números apresentados correspondem a um resultado significativo, pelo que se justifica destacar que os impactos da extensão, referem-se a: formação de profissionais qualificados que vão atuar nos mais diversos setores da sociedade; resposta a demandas socioeconômicas através de transferência de conhecimento, envolvendo com frequência, parcerias com empresas e outras organizações; e o desenvolvimento de ações junto a serviços de saúde, jurídicos, educativos e outros.

Cabe ainda o registro de alguns problemas identificados a partir da informação disponível, sobre questões que envolvem de maneira interligada concepção, realização e impacto de ações de extensão. Tanto quanto possível enunciam-se algumas sugestões de melhoramento e aprofundamento relativos a esses problemas como por exemplo a adoção de medidas no sentido de aprofundar na UEPG as concepções acerca da relevância da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



extensão na universidade contemporânea e da pertinência da sua articulação com o ensino e a pesquisa, de modo a se traduzir mais efetivamente essas concepções em práticas da extensão com maior efetividade quanto a concepção, realização e impacto.

5. Referências

ASSUMPÇÃO, R. P. S. e STRACINI, M. M. (2016). Uma reflexão crítica sobre a extensão universitária da UNIFESP: uma análise teórico-metodológica a partir da experiência dos programas e projetos de extensão cadastrados na Pró-reitoria de Extensão entre 2009-2013. In: Anais V Jornadas de Extensión del Mercosur. V Jornadas de Extensión del Mercosur, Tandil, Buenos Aires, 19 y 20 de Mayo de 2016. Disponível em: <extension.unicen.edu.ar/jem/completas/54.pdf>. Acesso em maio de 2016.

COSTA, M. do S. L. (2014). Relação entre universidade e sociedade: a extensão universitária por meio de documentos da UFVJM: ações e concepções. In: Anais do 11º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. 11º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, São João del Rei, 12 a 15 de outubro de 2014. Disponível em: <<https://anpedsudeste2014.wordpress.com/anais/>>. Acesso em maio de 2016.

DA COSTA, A. F. (2014). Avaliação sobre a Cultura e Extensão Universitária da USP – 2010-2014. Disponível em: <<http://www.usp.br/gvr/wpcontent/uploads/sites/17/2016/04/Relat%C3%B3rio-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-2010-2014-Cultura-e-Extens%C3%A3o.pdf>>. Acesso em maio de 2016

DALBEN, Â. I. L. de F. e VIANNA, P. C. de M. (2008). Gestão e avaliação da extensão universitária: a construção de indicadores de qualidade. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n.13, jan-dez. p. 31-39 PAULA, J. A. de. (2013). A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n.1, jul-nov. p. 05- 23.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



LAGES, A. R.. (2015). Relatório quantitativo das ações de extensão na Universidade Estadual de Ponta Grossa no período de 2000 a 2013. DEU-PROEX, Ponta Grossa, 2015.

PNEU (2012). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, maio 2012. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em maio de 2016

REIS, R. H. dos. (1996). Histórico, tipologias e proposições sobre a extensão universitária no Brasil. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 2, n.2, p. 41-47.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

